

## AS ANTIGAS JOIAS DO POVO DA COSTA: O POTENCIAL CIENTÍFICO DO ESTUDO DOS ADORNOS UTILIZADOS PELAS POPULAÇÕES DOS SAMBAQUIS

JEFFERSON FOSTER DA SILVA<sup>1</sup>; GUSTAVO PERETTI WAGNER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [foster.dasilva@gmail.com](mailto:foster.dasilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavo.wagner@ufpel.edu.br](mailto:gustavo.wagner@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

É do intuito desta produção realizar um aporte para a arqueologia dos sambaquis por intermédio de discussões referentes ao potencial científico do estudo dos adornos, aqui definidos como artefatos que indicam por forma, tamanho e/ou contexto arqueológico possuir a finalidade de ornamentar, em vida ou postumamente, o corpo dos sambaquieiros.

Os sambaquis se apresentam no relevo como estruturas monticulares de diferentes formas e dimensões. Compostos basicamente por carapaças de moluscos, são sítios arqueológicos que comportam ossos de mamíferos terrestres e aquáticos, pássaros e répteis, prováveis ferramentas líticas e resíduos das ações que possam ter as confeccionado, zoólitos, artefatos confeccionadas em ossos e conchas, também fragmentos cerâmicos, estes correlacionados a ocupações de outras culturas em um tempo cronológico mais recente (LIMA, 1999-2000; ROGGE; SCHIMITZ, 2010). A arqueologia dos sambaquis também evidencia possíveis habitações e atividades complexas e organizadas de socialização na área dos sítios, enquadrando-se aí os chamados “buracos de estaca” que podem estar ligados a festins, grandes celebrações rituais (KLOKLER, 2016).

Os adornos dos sambaquis foram confeccionados em carapaças de moluscos, ossos e dentes de peixes e mamíferos, menos frequentemente também em lítico (PROUS, 1992, p. 244; LIMA, 1999-2000, p. 280-281) e são interpretados como ornamentos labiais, estes fusiformes, contas de colares e pingentes. Provavelmente a ornamentação corporal também era feita com matérias primas menos resistentes aos diversos processos naturais e antrópicos que ocorrem nos sítios, como a madeira e a plumagem de pássaro, artefatos ausentes no registro arqueológico, mas possivelmente evidenciados no estudo paleopatológico (RODRIGUES-CARVALHO; SOUZA, 1998, p. 50).

O autor futuramente pretende realizar análise, classificação e catalogação de adornos encontrados em um sítio específico, o LII-29, sambaqui Sereia do Mar. Descrito em WAGNER (2012), o Sereia do Mar é um sambaqui localizado no litoral norte do atual estado do Rio Grande do Sul, datado em  $2.360 \pm 60$  AP. As campanhas de escavações revelaram, além de artefatos líticos e inexistência de sepultamentos ou “buracos de estaca”, exemplares de contas de colares e pingentes confeccionadas em ossos e resíduos de gastrópodes, destacando o excepcional caso de artefatos em carapaça de *Drymaeus henselii*, gastrópode terrestre incomum nos sambaquis da Barreira de Itapeva (WAGNER, 2012, p. 113). Busca-se através do trabalho laboratorial extrair as informações possíveis sobre as relações entre os ornamentos, sambaquis e sambaquieiros, criar um catálogo sobre os adornos encontrados no sítio LII-29 e incentivar futuras pesquisas que tratem deste material pouco explorado, realizando assim um aporte ainda maior para a arqueologia dos povos dos sambaquis.

## 2. METODOLOGIA

Para tratar do problema de pesquisa, neste caso a relação entre os adornos e os sambaquieiros, houveram buscas bibliográficas referentes às possibilidades teórico-metodológicas. Considerando as discussões destinadas às relações entre metodologia e fonte, optou-se por desenvolver a pesquisa através da perspectiva etnoarqueológica pois nota-se que há, sobretudo em WAGNER; SILVA (2013), êxito em elencar pertinentes interpretações sobre o vestígio arqueológico e discutir as possibilidades referentes ao simbólico.

A pesquisa é dividida em três momentos, sendo o primeiro essencialmente bibliográfico, o segundo destinado a futuras atividades práticas, onde ocorrerão as análises laboratoriais dos adornos do sambaqui Sereia do Mar, e o terceiro voltado a sistematização dos conhecimentos e divulgação dos resultados. Atualmente a pesquisa está na fase final do primeiro momento, onde se mantém constante a revisão e busca bibliográfica, assim como são consideradas e escolhidas as metodologias que serão utilizadas futuramente.

Na fase prática será utilizado um apanhado das metodologias de análise laboratorial, momentaneamente obtidas em BICHO (2006, p. 452-454), KLOKLER (2014, p. 157) e MARTINEZ (2015). É do intuito da análise, além de obter as informações possíveis sobre as relações dos adornos com os sambaquieiros, confeccionar um banco de dados sobre os ornamentos oriundos do sambaqui Sereia do Mar visando possibilitar que os pesquisadores realizem futuros estudos comparativos com mais facilidade.

Como dito anteriormente, a pesquisa está em campo bibliográfico, onde se escolhe, compara e compila as metodologias de análise dos materiais, se levanta bibliografias relevantes às problemáticas que permeiam a indumentária e sua relação com a cultura, rituais e simbologia indígena, se organiza os prazos das fases da pesquisa e tem início a atividade de orquestrar as primeiras hipóteses, obviamente atentando as discussões que possam reforça-las e/ou desconstruí-las.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na arqueologia, “os adornos são difíceis de separar de objetos de uso desconhecido” porque o profissional tende a classificar como adorno “todos os objetos com furos ‘de suspensão’ ou de bom acabamento” (PROUS, 1992, p. 242). De fato, sem o auxílio de outras ciências, os artefatos são classificados apenas pelo nível de semelhança que possuem com objetos comuns à visão e cultura de quem os analisa, explicando aí diversas das interpretações equivocadas que inevitavelmente são propostas e derrubadas constantemente na produção acadêmica.

No que tange à cultura material dos sambaquis e às particularidades litorâneas, as columelas de gastrópodes polidas e artefatos fusiformes confeccionados em bula timpânica de baleia só puderam ser interpretados como adornos labiais através da construção de conhecimentos interdisciplinares. Então, visando também expandir as possibilidades interpretativas sobre o simbolismo e o vestígio material, assim como torná-las mais fundamentadas, buscou-se uma perspectiva teórico-metodológica que harmonizasse o uso da documentação histórica, etnográfica e etnológica referente a cultura indígena, conciliada a análise laboratorial e o trabalho mais prático.

Referente a historiografia, STADEN (1930, p. 140, 148), por exemplo, menciona os aqui chamados *tembetás* e outros adornos faciais, também colares

feitos de gastrópodes e ornamentos em penas. Afirma que os indígenas que ocupavam as praias do atual Brasil no século XVI exibiam em seus corpos colares de caracóis marinhos, da “espessura de uma palma e que dão muito trabalho para se fazerem” (STADEN, 1930 p. 148). No material etnográfico e etnológico também existe extensa produção, sobretudo sobre práticas rituais, que exalta o fortíssimo peso simbólico dos adornos e os insere em temáticas como sexo, hierarquia, organização social e religiosidade de etnias específicas<sup>1</sup>.

O estudo paleopatológico do sambaqui de Cabeçuda revelou que, em vida, os indivíduos do sexo masculino apresentaram perda dos dentes incisivos inferiores, provavelmente devido a moléstias contraídas pelo uso de adornos pequenos ou leves nos lábios ínferos (RODRIGES-CARVALHO; SOUZA, 1998). Com a presença dos artefatos no registro e a sua associação aos homens, se pode também vir a propor que o simbolismo entre os adornos labiais e a masculinidade, existente no registro histórico e antropológico, provavelmente existiu nas sociedades dos sambaquieiros, ao menos especificamente entre os grupos construtores do sambaqui de Cabeçuda.

A respeito dos adornos em contexto de “mobiliário funerário”, PROUS (1992, p. 220-223) propõe que são comuns em sepultamentos porque, após a morte do proprietário, o objeto não era passado para outros, discorre que os grupos poderiam acreditar que este poderia ajudar o falecido sambaquieiro em algum tipo de jornada pós-morte. LIMA (1999-2000, p. 280) levanta a hipótese de que a simbologia dos adornos poderia estar relacionada às características do animal, representando então uma espécie de troféu. Justifica que geralmente as espécies que possuíam os dentes perfurados são demasiadamente ferozes.

Como PROUS (1992) e LIMA (1999-2000) não especificam se as hipóteses se destinam a sítio ou contexto arqueológico específico, assim como também não trazem nenhuma referência que, de alguma forma, dê um mínimo de suporte ás colocações, constata-se que as possibilidades não devem ser vistas como pertinentes para discussões relevantes sobre a temática do imaterial dos sambaquieiros.

#### 4. CONCLUSÕES

No campo da materialidade, os adornos dos sambaquis demonstram sofisticação e delicadeza, um trabalho manual complexo provavelmente especializado. Podem ser importantes em pesquisas destinadas a analisar a existência de particularidades na cultura material, práticas funerárias e técnicas de confecção de artefatos em diferentes sambaquis, sobretudo através do trabalho laboratorial.

Como fundamentado anteriormente, os adornos carregam consigo imenso peso simbólico, sendo este caráter imaterial amplamente documentado na história, antropologia e arqueologia. Encontrados em associação a complexas questões sociais, funerárias, ritualísticas e/ou mais cotidianas, os adornos permeiam a maioria das culturas humanas e são recorrentes na materialidade de muitas culturas pré-

---

<sup>1</sup> Os homens da etnia Iny (Karajá) tem o lábio inferior perfurado e passam a utilizar um *tembetá* de osso quando se tornam “*idjá-ryra*”, em português seria “menino do lábio”, quando são considerados mais maduros, mudando novamente de *tembetá* ao chegar a um novo grau de maturidade e responsabilidade (DIETSCHY, 1978). Em MEIRELES (2004, p. 99), inclusive, aparecem como símbolo de masculinidade na etnia Aché (Guayaki).

coloniais brasileiras, sendo, como os tão pesquisados zoólitos, uma forma de expressão da arte e imaginário dos povos indígenas.

Os adornos são artefatos de incalculável potencial científico, presentes na cultura material e imaterial dos pescadores-coletores dos concheiros, dos grupos indígenas linguisticamente associados ao tronco Tupi e Macro-jê e em diversas outras culturas, muitas ainda presentes na contemporaneidade. Portanto, torna-se aqui evidente que a ausência de interesse arqueológico no estudo destas incríveis fontes se materializa como um grande desperdício de conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIETSCHY, H. Graus de idade entre os Karajá do Brasil Central. **Revista de Antropologia**, v. 21, n. 1, p. 69-85, 1978.

KLOKLER, D. Adornos em concha do sítio Cabeçuda. **Revista de Arqueologia**, v. 27, n. 2, p. 150-169, 2014.

KLOKLER, D. Animal para toda obra: fauna ritual em sambaquis. **Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 14, n. 1, p. 21-34, 2016.

LIMA, T. A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. **Revista Usp**, n. 44, p. 270-327, 1999-2000.

MARTÍNEZ, S. V. **Os adornos em concha do paleolítico superior da região de Murcia (Espanha)**. 2015. Dissertação (Mestrado em arqueologia) - Universidade do Algarve.

MERELES, H. F. C. La mujer Aché y el cesto: Una aproximación antropológica. **Población y Desarrollo**, n. 26, p. 97-106, 2004.

ROGGE, J. H; SCHMITZ, P. I. Projeto Arroio do Sal: a ocupação indígena pré-histórica no litoral norte do RS. **Pesquisas, Antropologia**, v. 68, p. 167-225, 2010.

PROUS, A. **Arqueología brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

RODRIGUES-CARVALHO, C; SOUZA, S. M. Uso de adornos labiais pelos construtores do sambaqui de cabeçuda, Santa Catarina, Brasil. **Revista de Arqueología**, v. 11, n. 1, p. 43-55, 1998.

STADEN, H. **Viagem ao Brasil**. Versão do texto de Marpурго de 1557 por Alberto Löforen. Revista e anotada por Theodoro Sampaio. Rio de Janeiro: Officina Industrial Graphica, 1930.

WAGNER, G. P. Escavações no Sítio LII-29: Sambaqui de Sereia do Mar. **Revista de Arqueología**, v. 25, n. 2, p. 104-119, 2012.

WAGNER, G. P; SILVA, L. A. Maritimidade, haliéutica e a arqueologia dos sambaquis. **Tempos Acadêmicos**, n. 11, 2013.